

## INFORMAÇÕES

**Festa de Natal da Catequese:** Neste domingo, dia 16, às 15 h., no salão paroquial, realizar-se-á a Festa de Natal da Catequese. Aberta a toda a comunidade, são convidados, de modo especial, todos os que frequentam a Catequese e seus familiares. Participe!

**Ceia de Natal dos Sós:** A Direcção do Agrupamento de Escuteiros do Senhor do Socorro, como tradição, realizará mais uma “Ceia de Natal para os Sós” da nossa Paróquia, no Sábado, dia 22 de Dezembro.

Solicitamos a todos que tenham conhecimento de pessoas nesta situação que informem o Pároco, ou qualquer Dirigente do Agrupamento, até ao dia 16 de Dezembro, para que se possa entrar em contacto com os participantes.

Programa: 18h – Concentração no Centro do Convívio; 18,30h – Eucaristia; 19,30h – Jantar Convívio.

**Novena do Natal:** Continua durante esta semana a Novena do Natal ou do Menino Jesus, integrada nas Missas de semana.

**Reunião do pároco com os Grupos Paroquiais:** O pároco convoca a todas as pessoas que participam nos diversos Grupos Paroquiais para uma reunião, a realizar na próxima 3.ª feira, dia 18, às 21 h., no salão de catequese, para falar da construção da nova Igreja e Centro Paroquial. É muito importante a presença de todos.

**2.º Encontro de Formação Cristã:** Na próxima 5.ª feira, dia 20, às 21 h., no Centro Paroquial de Carreço, realiza-se o 2.º Encontro de Formação Cristã, sob o tema “O Povo da Antiga Aliança (Geografia e História de Israel)”. Para mais informações visite o site da Paróquia em <http://paroquiasocorro.no.sapo.pt>, na secção Grupos Paroquiais – Catequese – EFC Adultos.

**Reunião Extraordinária do CPP:** Na próxima 6.ª feira, dia 21, às 21 h., no Centro de Convívio, o pároco reúne com o Conselho Pastoral Paroquial (CPP), para preparar a Visita da Imagem Peregrina de N. Sra. do Minho à nossa paróquia, que decorrerá de 11/01 a 18/01/2008, bem como a Peregrinação Diocesana à Serra d’Arga em honra de N. Sra. do Minho, a realizar em 06/07/2008. A reunião é aberta a toda a gente. Apareça!

**Celebração Penitencial e Sacramento da Reconciliação:** Em tempo de Advento, todos terão oportunidade para se Reconciliarem no próximo sábado, dia 22: Para a Catequese, às 14,30 h.; Para a Comunidade, às 19,30 h. (no fim da Missa vespertina)

**Nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Joaquim Pereira Renda – 70 €; Maria Martins Freitas – 10 €; Mário Luís Martins Lopes – 20 €; Anónima – 10 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
17	Seg	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Manuel Freitas da Silva
18	Ter	18,30	José Luís Cruzeiro; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro; António Gonçalves Vieira
19	Qua	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Luís Gonçalves Vieira
20	Qui	18,30	António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto; Jacinta Esteves
21	Sex	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias
22	Sáb	18,30	Manuel Freitas da Silva
23	Dom	10	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra

# PARÓQUIA VIVA

N.º 348 – 16/12/2007

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: [paroquiasocorro@sapo.pt](mailto:paroquiasocorro@sapo.pt) / Web: [paroquiasocorro.no.sapo.pt](http://paroquiasocorro.no.sapo.pt) • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### 3.º Domingo do Advento - Ano A



«Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos vêm, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a boa nova é anunciada aos pobres. E bem-aventurado aquele que não encontrar em Mim motivo de escândalo.» (Evangelho)

### Natal da crise e do consumo

Por: António Rego

Para quem está de fora, a festa pode parecer um desperdício. Vê chegar o irmão mais novo e acha que o pai perdeu a cabeça nas suas tolerâncias e até no esbanjamento das economias domésticas necessárias a toda a família. Depois, os exageros de mandar matar o melhor novilho, com música e vinho à farta, no esquecimento total da austeridade do outro filho.

Mas há também os que se banqueteiam todos os dias com finíssimos manjares, sem festa nenhuma. Embriagam-se nos seus luxos e desbaratos erguendo por tudo e por nada taças de bebidas especiosas que nem sabem a nada por se usarem a tempo e fora de tempo.

Vendo e ouvindo as publicidades natalícias fica-se com a sensação de que os novos inebriantes digitais, de máquinas, música e imagens desarrumam completamente a cabeça de adultos, jovens e crianças, lançando todos numa concupiscência descontrolada de possuir e rejeitar para voltar ao mesmo com cara reciclada. Numa parafernália de jogos e concertos que acompanham todos os passos em sobrecargas de informática e tempos livres como reforço de individualismo e solidão.

Por outro lado a economia não descolaria milésimas se os criadores de objectos não tivessem que produzir e multiplicar, se os vendedores não tivessem quem comprasse, se o novo permanecesse intacto sem reciclagem nem substituição. O mercado, os bens e serviços, a organização dos povos não saberiam como permutar os seus bens para que todos tivessem acesso ao pão essencial.

Se olharmos com atenção para os centros de produção e distribuição de hoje veremos que todas as regras tradicionais de compra e venda, produção de subsistência, se alteraram. Estamos todos num grande barco, dependentes uns dos outros, sem se saber bem a quem cabe a primeira e última palavra sobre os bens da terra que, segundo a vontade do Pai do Céu, a todos se destinam.

(Continua na pág. 3)

## 3.º Domingo do Advento – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura: Is. 35, 1-6a.10**

**2.ª leitura: Tg. 5, 7-10**

**Evangelho: Mt.11, 2-11**

#### - As credenciais de Jesus -

A circunstância de, actualmente, ouvir muitas vezes da boca dos Doentes frases como: “Mas que mal fiz eu a Deus?”, “Porquê isto a mim?”, “Deus não me ouviu...”, “Agora que tanto precisava de saúde para acompanhar o meu pai, a minha mãe...” mais confirmou em mim a convicção de que não foi por mera estratégia que João Baptista fez a Jesus, pela boca dos seus delegados, a pergunta escutada no evangelho de hoje.

Ela expressa bem o drama interior que João Baptista estava vivendo, agora algemado e remetido ao silêncio, ele que se apresentava como a “voz que clama no deserto”, ele o enviado a preparar os caminhos do Messias. E, pior ainda, da parte de Jesus, nem uma palavra, nem uma denúncia, nem uma tomada de posição, nem uma manifestação de solidariedade!... João Baptista vive na maior solidão e no maior abandono, aparentemente por todos esquecido. Para quem está nestas circunstâncias, a dúvida e – quantas vezes – a revolta moram mesmo ali ao lado!

E na resposta dada, Jesus remete-o apenas para o cumprimento dos sinais messiânicos, anunciados por Isaías, e acrescidos de uma frase enigmática: “bem-aventurado aquele que não encontrar em Mim motivo de escândalo”. Os elogios à personalidade do Precursor só os faz depois de os enviados terem encetado a viagem de regresso, carregados com uma resposta que também a eles deveria ser bem pesada...

Com razão, Bento XVI apresentou a sua nova encíclica num Hospital, dizendo: “Este é um texto que vos convido a aprofundar, para encontrar a razão da esperança fiável, em virtude da qual podemos enfrentar o nosso presente”. E sobre o sofrimento afirma: “Não é o evitar o sofrimento, a fuga diante da dor, que cura o homem, mas a capacidade de aceitar a tribulação e nela amadurecer, de encontrar o seu sentido através da união com Cristo, que sofreu com infinito amor ... A partir da Sua Paixão, entrou em todo o sofrimento humano Alguém que partilha o sofrimento e a sua suportaçãõ; a partir de lá se propaga em todo o sofrimento a consolação do amor solidário de Deus, surgindo assim a estrela da esperança”.

Esta viagem interior pelo mundo da dor e do sofrimento é a condição indispensável para a entrada no “reino dos Céus”, viagem essa que ninguém pode fazer pelo(s) outro(s). Mas, nesta viagem, os sinais de presença – ‘estar com’, a escuta empática, a simpatia, a consolação – são autênticos sinais messiânicos que, da nossa parte, chamados a ser “ministros da esperança para os outros”, a ninguém deveriam faltar. Estas é que são as nossas verdadeiras credenciais!

*P. José de Castro Oliveira*

## Natal da crise e do consumo

*Por: António Rego*

*(Continuação)*

Celebrar o Natal, fazer a festa, entra, naturalmente, neste grande capítulo da alegria, do gratuito partilhado em ternura e doação, lembrando o Menino que há dois mil anos veio dar uma grande volta à história, remexendo profundamente o coração dos homens. E porque foi recebido por alguns como Filho de Deus, abriu um novo capítulo do encontro do humano com o Divino. Como é sabido esse menino deu a vida por uma causa. E essa causa somos nós. Melhor dizendo, todos nós, do primeiro ao último ser humano que habitou e habitará a face da terra. A festa do Natal é mais que uma tradição ou uma exigência do mercado. É mesmo uma festa. E isso lhe basta.

### Ética é essencial para a ciência e a política

O Papa lançou um alerta para a necessidade de princípios éticos que regulem a ciência, a técnica e a política que, caso contrário, “podem ser usadas para fazer mal à humanidade”.

No tradicional encontro de Natal com os universitários de Roma, Bento XVI defendeu que “o ser humano não é o produto de determinadas condições económicas ou sociais e o progresso técnico não coincide com o crescimento moral das pessoas”.

O Papa acrescentou que sem os princípios éticos a ciência, a técnica e a política podem ser usadas, como aconteceu e ainda acontece, não para criar o bem, mas para causar o mal das pessoas e da humanidade.

Explicando aos universitários a sua segunda encíclica “Spe Salvi”, sobre a esperança – na qual critica o facto de a partir do século XVII se ter consolidado na Europa a mentalidade de que o progresso humano é obra da ciência e da técnica, enquanto que a fé serve apenas para a salvação da alma – Bento XVI denunciou o facto de as grandes ideias como a força da modernidade, a razão e a liberdade se terem desligado de Deus para serem autónomas e cooperarem na construção de um reino do homem que se opõe ao reino de Deus.

A celebração eucarística e o encontro com o Papa na Basílica de São Pedro, na tarde de quinta feira passada, serviu também de encerramento do VI Congresso europeu dos universitários que tinha iniciado em Roma a 9 de Dezembro com o lema “construir juntos a civilização do amor para um desenvolvimento social”.

## Papa defende tradições de Natal

Bento XVI saiu em defesa das tradições Natal que fazem parte do “património espiritual das nossas comunidades”, frente ao clima de “consumismo” que marca esta quadra em vários pontos do mundo.

“O Natal é uma festa cristã e os seus símbolos – em especial o presépio e a árvore adornada com os presentes – constituem referências importantes ao grande mistério da encarnação e do nascimento de Jesus”, apontou.

Recebendo no Vaticano uma delegação da região italiana de Val Badia, que ali foi oferecer a árvore de Natal para a Praça de São Pedro, o Papa destacou o valor do clima de “religiosidade e intimidade familiar” vivido nestes dias.

O Papa apresentou a árvore (um abeto) como um “significativo símbolo do Natal de Cristo, porque com as suas folhas sempre verdes lembra a vida que não morre”.